

VINCI COMPASS

Carta do Gestor

Agosto de 2026

Comentário Macroeconômico

Nos Estados Unidos, a principal mudança de cenário nos últimos meses foi a forte oscilação das expectativas sobre a política monetária. No início do ano, o mercado chegou a precificar cerca de 75 pontos-base de cortes de juros, refletindo sinais muito fracos do mercado de trabalho. Essa percepção se inverteu entre março e maio, quando a criação de empregos voltou a surpreender positivamente e permitiu que a atenção se deslocasse de novo para a inflação. A curva chegou, então, a incorporar cerca de 50 pontos-base de altas. O choque do petróleo associado à guerra no Irã reforçou esse movimento ao adicionar uma nova pressão sobre a inflação quando os dados de atividade pareciam mais resilientes.

Nas últimas semanas, porém, o mercado de trabalho voltou a colocar essa narrativa em dúvida. O payroll de julho mostrou destruição líquida de 23 mil vagas, e as revisões dos meses anteriores reduziram a média de criação de empregos dos últimos 12 meses para algo próximo de 20 mil. A força observada entre março e maio pode ter sido parcialmente influenciada por contratações temporárias associadas à Copa do Mundo, especialmente em hotéis, restaurantes e outros serviços. Ainda não há evidência clara de uma onda de demissões: os pedidos semanais de seguro-desemprego permanecem relativamente estáveis, e o quadro se aproxima mais de um ambiente de “no hiring, no firing”, no qual as empresas primeiro reduzem as contratações e só depois passam a demitir. Por outro lado, a menor abundância de vagas e a desaceleração dos salários sugerem que a demanda por trabalho está, de fato, enfraquecendo.

Nesse contexto, o próximo payroll será especialmente importante para a decisão do Fed em setembro. Outro resultado próximo de zero ou negativo reduziria de forma significativa a probabilidade de uma nova alta de juros. Ao mesmo tempo, a inflação continua acima da meta, mas há razões para esperar alguma moderação nos próximos meses. O Core PCE permanece acima de 3%, enquanto a meta é de 2%. Porém, parte das pressões recentes sobre bens decorreu das tarifas implementadas no ano passado. Como esse efeito representa sobretudo uma mudança de nível de preços, sua contribuição para a inflação em 12 meses tende a desaparecer gradualmente à medida que a base de comparação sobe.

Para o Brasil, essa discussão é particularmente relevante. Um mercado de trabalho americano novamente fraco reduziria a necessidade de aperto monetário adicional, tenderia a enfraquecer o dólar e diminuiria a atração de liquidez para os Estados Unidos. O resultado seria um ambiente externo mais favorável para os emergentes, com potencial de apreciação do real e menor pressão inflacionária doméstica.

No Brasil, a atividade continua desacelerando, embora de forma gradual. Após vários anos crescendo acima de uma estimativa de crescimento potencial próxima de 2%, a economia acumulou pressões sobre a capacidade produtiva, o mercado de trabalho e a inflação, exigindo uma política monetária excepcionalmente restritiva. Nossa expectativa é que o crescimento recue para cerca de 1,5% em 2026. Para o segundo trimestre, a expansão deve ficar ao redor de 0,3%–0,4% na margem, já abaixo do ritmo potencial, e o terceiro trimestre pode apresentar crescimento próximo de zero.

A necessidade de juros tão elevados está diretamente ligada ao desalinhamento entre as políticas monetária e fiscal nos últimos anos. O Banco Central estima uma taxa real neutra próxima de 5%, enquanto o juro real de curto prazo chegou a cerca de 11% e ainda permanece próximo de 10%. Em ciclos anteriores, níveis entre 8,5% e 9% de juro real foram suficientes para conter a atividade. Desta vez, entretanto, o aperto monetário coincidiu com uma forte expansão fiscal. A PEC da Transição elevou de forma expressiva o gasto público em 2023 em uma economia que já operava acima do potencial, obrigando o Banco Central a compensar esse estímulo com uma política ainda mais contracionista.

Esse quadro começou a mudar. Em 2026, a sazonalidade do ano eleitoral concentrou parcela importante dos gastos na primeira metade do ano, e as despesas começaram a recuar após junho. Ao mesmo tempo, a arrecadação vem crescendo em ritmo muito superior ao PIB, em grande medida devido às receitas relacionadas ao petróleo. Com isso, o resultado primário pode terminar o ano próximo de zero. A melhora é relevante, mas não resolve o problema da dívida. Dado o nível elevado dos juros, um resultado primário equilibrado ainda é insuficiente para estabilizar a relação dívida/PIB. A dívida, que estava próxima de 71% do PIB em 2023, continuou avançando nos anos seguintes, tornando o país progressivamente mais dependente de financiamento.

O risco fiscal, portanto, não deve ser entendido como uma crise iminente, mas como um aumento contínuo da vulnerabilidade. Se os Estados Unidos voltassem a subir os juros agressivamente, drenando liquidez para os mercados americanos, o Brasil enfrentaria esse choque externo em um momento de necessidade crescente de financiamento. Essa interação entre o cenário externo e a dinâmica fiscal doméstica reforça a importância de uma trajetória de dívida mais sustentável.

A desaceleração da atividade já começa, por outro lado, a ajudar a inflação. Parte dos estímulos que inicialmente pareciam capazes de manter o consumo muito forte teve impacto menor do que se esperava. O crescimento das concessões de crédito consignado ao setor privado, por exemplo, refletiu, em boa medida, uma migração de dívidas caras, como as de cartão de crédito, para linhas mais baratas. Para o consumidor, a operação reduz o custo financeiro, mas não necessariamente coloca dinheiro novo em circulação. Parte importante do novo crédito apenas liquida uma dívida

anterior. Quando se considera o impulso líquido de crédito, descontando os pagamentos, o quadro continua contracionista. A inadimplência das pessoas físicas também permanece muito elevada, limitando a disposição dos bancos para ampliar novas concessões.

Esse enfraquecimento da demanda ajuda a explicar a continuidade da desaceleração da inflação de serviços, embora ela ainda se encontre em um patamar elevado. O segundo vetor importante para a inflação brasileira é o câmbio, e, nesse ponto, o quadro parece estruturalmente mais favorável. O país continua apresentando superávits comerciais elevados, com exportações crescendo mesmo diante das tarifas americanas. A soja permanece importante, mas o grande vetor de transformação é o petróleo. A expansão do pré-sal está levando a produção a superar as projeções anteriores, e as exportações, atualmente próximas de US\$ 67 bilhões ao ano, podem se aproximar de US\$ 100 bilhões nos próximos anos.

Esse aumento representa uma entrada estrutural e recorrente de dólares, menos dependente dos fluxos de portfólio e, portanto, capaz de tornar o real mais resistente do que no passado. Um câmbio mais estável é particularmente importante porque uma parcela relevante da inflação brasileira depende, direta ou indiretamente, dos preços internacionais e da taxa de câmbio. A combinação de atividade abaixo do potencial, inflação de serviços em queda e uma posição externa mais favorável abre espaço para a continuidade do ciclo de redução da Selic.

Os cortes, contudo, devem permanecer graduais. A inflação corrente tem surpreendido para baixo, mas ainda existem riscos associados ao petróleo (guerra) e aos alimentos (El Niño). O Banco Central tem enfatizado que, em seu horizonte relevante de 18 meses, a inflação está mais próxima da meta (3,2% ante uma meta de 3%) e que o movimento atual representa uma transição de uma política extremamente contracionista para uma política ainda contracionista. Nesse cenário, cortes de 25 pontos-base nas próximas reuniões poderiam levar a Selic para cerca de 13,25% ao final do ano.

A partir daí, o tamanho do ciclo de juros em 2027 dependerá sobretudo da política fiscal do próximo governo. O crescimento das receitas do pré-sal cria uma oportunidade importante: os recursos adicionais podem ser transformados em novos gastos ou utilizados para reduzir a dívida pública. Se a arrecadação extraordinária for integralmente incorporada às despesas, a dívida continuará crescendo, e o espaço para uma queda estrutural dos juros permanecerá limitado. Se, ao contrário, houver um compromisso fiscal capaz de direcionar parcela relevante desses recursos para a redução da dívida, a melhora da trajetória fiscal poderá reduzir o prêmio de risco e permitir uma convergência muito mais ampla dos juros em direção ao nível neutro.

Crédito

Vinci Crédito Estruturado

Atribuição de Performance e Perspectivas

A estratégia de diversificação do portfólio permanece, combinando cotas seniores de FIDCs indexadas ao CDI com cotas de FIDCs lastreadas em operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, caracterizadas por prazos curtos e natureza revolvante.

O VCE tem apresentado performance consistente, sustentada pelo carregamento diferenciado das operações e pela menor volatilidade inerente a essa classe de ativos. Mantemos uma originação ativa, alocando recursos em emissões de FIDCs com diferentes lastros, elevado grau de subordinação e baixo risco de crédito.

Como resultado, a carteira do Fundo segue amplamente diversificada, contribuindo para mitigar tanto os riscos específicos dos ativos quanto os riscos sistêmicos. Essa estratégia é viabilizada não só pela realocação entre emissores já presentes na carteira como também pela busca recorrente por novas oportunidades no mercado.

Posicionamento

No fim do mês, cerca de 51% do Fundo estavam alocados em cotas seniores de FIDCs Multicedente e Multissacado; 14% em cotas seniores de FIDCs de Consignado; 21% em um portfólio diversificado de cotas de FIDCs de diferentes lastros, todos com bom nível de subordinação; 13% em FIDCs de Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; e 1% em caixa e liquidez. Atualmente, a carteira é composta por 118 FIDCs de 82 diferentes emissores, com média de 0,8% do PL por emissor.

No cenário atual de Selic elevada, acreditamos que o VCE seja uma alternativa atrativa para o investidor, dado seu perfil de baixa volatilidade e alta qualidade de crédito. O Fundo possui prazo de 59 dias corridos para resgate e apresentou retorno líquido de 16,04%, equivalente a CDI + 1,23% a.a. ou 109,6% do CDI nos últimos 12 meses.

O Fundo encerrou o mês com carregamento bruto de CDI + 3,02% a.a. e duration de 1,22 anos.

Compass Yield 30

Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de agosto foi marcado pela continuidade do fechamento dos spreads dos ativos bancários, ainda sustentado pela forte captação da indústria, de aproximadamente R\$ 21 bilhões no mês, e pela escassez de emissões primárias. Nas debêntures corporativas, no entanto, já observamos maior estabilidade, com uma ligeira abertura, principalmente nos papéis de maior duration, refletindo um ambiente de maior incerteza e aversão ao risco diante do cenário local e global.

Apesar de não enxergarmos uma correção no curto prazo, dado o cenário técnico ainda saudável, seguimos com uma postura mais conservadora. Ao longo dos últimos meses, reduzimos a exposição a duration e passamos a priorizar ativos com maior liquidez.

Posicionamento

Ao longo do mês, reduzimos a exposição do portfólio a papéis mais longos, privilegiando a exposição a letras financeiras e debêntures mais curtas. Mantivemos também maior alocação em FIDCs, buscando incrementar o carregamento observado.

Seguiremos com esse posicionamento defensivo, focando em companhias resilientes, com ainda maior atenção à seleção de emissores cujos setores e companhias estejam em bom momento operacional e que apresentem maior assimetria entre risco e retorno.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 1,93% a.a. e duration de 1,86 anos.

Compass High Yield 180

Atribuição de Performance e Perspectivas

No segmento de crédito high yield, o pipeline segue atrativo, e continuamos a enxergar o cenário atual como uma oportunidade para alocações com bons retornos ajustados ao risco. Diante de um cenário macroeconômico mais desafiador, temos observado estruturas e prêmios de risco mais alinhados aos interesses dos investidores. Nesse contexto favorável para alocação, temos focado em oportunidades de reciclagem do portfólio, buscando melhorar a assimetria de risco, ampliar a diversificação e reduzir gradualmente o sizing médio das operações do portfólio a fim de proporcionar maior resiliência à carteira em eventuais cenários de estresse.

Posicionamento

Mantemos a estratégia de priorizar a exposição a setores defensivos e companhias resilientes, mais imunes à Selic ainda elevada, que tem impactado diversos setores da economia.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 5,22% a.a. e duration de 1,94 anos.

Compass Credit Selection

Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de agosto foi marcado pela continuidade do fechamento dos spreads dos ativos bancários, ainda sustentado pela forte captação da indústria, de aproximadamente R\$ 21 bilhões no mês, e pela escassez de emissões primárias. Nas debêntures corporativas, no entanto, já observamos maior estabilidade, com uma ligeira abertura, principalmente nos papéis de maior duration, refletindo um ambiente de maior incerteza e aversão ao risco diante do cenário local e global.

Apesar de não enxergarmos uma correção no curto prazo, dado o cenário técnico ainda saudável, seguimos com uma postura mais conservadora. Ao longo dos últimos meses, reduzimos a exposição a duration e passamos a priorizar ativos com maior liquidez.

Posicionamento

Ao longo do mês, reduzimos a exposição do portfólio a papéis mais longos, privilegiando a exposição a letras financeiras e debêntures mais curtas. Mantivemos também maior alocação em FIDCs, buscando incrementar o carregamento observado.

Seguiremos com esse posicionamento defensivo, focando em companhias resilientes, com ainda maior atenção à seleção de emissores cujos setores e companhias estejam em bom momento operacional e que apresentem maior assimetria entre risco e retorno.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 0,81% a.a. e duration de 1,36 anos.

Previdência

Vinci Crédito Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de agosto foi marcado pela continuidade do fechamento dos spreads dos ativos bancários, ainda sustentado pela forte captação da indústria, de aproximadamente R\$ 21 bilhões no mês, e

pela escassez de emissões primárias. Nas debêntures corporativas, no entanto, já observamos maior estabilidade, com uma ligeira abertura, principalmente nos papéis de maior duration, refletindo um ambiente de maior incerteza e aversão ao risco diante do cenário local e global.

Apesar de não enxergarmos uma correção no curto prazo, dado o cenário técnico ainda saudável, seguimos com uma postura mais conservadora. Ao longo dos últimos meses, reduzimos a exposição a duration e passamos a priorizar ativos com maior liquidez.

Posicionamento

Ao longo do mês, reduzimos a exposição do portfólio a papéis mais longos, privilegiando a exposição a letras financeiras e debêntures mais curtas. Mantivemos também maior alocação em FIDCs, buscando incrementar o carregamento observado.

Seguiremos com esse posicionamento defensivo, focando em companhias resilientes, com ainda maior atenção à seleção de emissores cujos setores e companhias estejam em bom momento operacional e que apresentem maior assimetria entre risco e retorno.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 1,66 % a.a. e duration de 1,86 anos.

Vinci Valorem Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições em juro nominal local e nas posições aplicadas em juro real. Por outro lado, o book de moedas contribuiu negativamente.

Em agosto de 2026, o cenário internacional foi marcado pela combinação de tensões geopolíticas, incerteza comercial e mudança nas expectativas de política monetária. A continuidade do conflito entre EUA/Israel e Irã manteve o petróleo e as rotas de transporte sob forte volatilidade, especialmente diante dos riscos que envolvem o Estreito de Ormuz e o Mar Vermelho. Nos EUA, declarações mais duras do Federal Reserve no simpósio de Jackson Hole reacenderam as apostas de uma nova alta de juros.

No Brasil, o mês foi marcado pelo avanço do cenário eleitoral, pela incerteza fiscal e pelos impactos das tensões comerciais com os EUA. A economia também mostrou sinais de desaceleração, com diversos dados apontando para uma atividade em moderação, enquanto os juros ainda elevados seguiram restringindo o crédito e o consumo.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos curtos. Também compõe a carteira de renda fixa uma posição comprada em inclinação na curva de juro nominal.

No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra o real (via estrutura de opções).

Vinci Equilíbrio Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições em juro nominal local, nas posições aplicadas em juro real e no book de renda variável. Por outro lado, o book de moedas contribuiu negativamente.

Em agosto de 2026, o cenário internacional foi marcado pela combinação de tensões geopolíticas, incerteza comercial e mudança nas expectativas de política monetária. A continuidade do conflito entre EUA/Israel e Irã manteve o petróleo e as rotas de transporte sob forte volatilidade, especialmente diante dos riscos que envolvem o Estreito de Ormuz e o Mar Vermelho. Nos EUA, declarações mais duras do Federal Reserve no simpósio de Jackson Hole reacenderam as apostas de uma nova alta de juros.

No Brasil, o mês foi marcado pelo avanço do cenário eleitoral, pela incerteza fiscal e pelos impactos das tensões comerciais com os EUA. A economia também mostrou sinais de desaceleração, com diversos dados apontando para uma atividade em moderação, enquanto os juros ainda elevados seguiram restringindo o crédito e o consumo.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos curtos. Também compõe a carteira de renda fixa uma posição comprada em inclinação na curva de juro nominal.

No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra o real (via estrutura de opções).

Na parcela de Bolsa, o Fundo possui posição net comprada em Bolsa local, com uma carteira de ações boas pagadoras de dividendos, concentrada em exportadoras, contra um índice de small caps.

Vinci Total Return Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição do mês veio da Tenda, que apresentou recuperação de performance em relação ao mês anterior após divulgar resultados acima do consenso de mercado e reforçar a trajetória de recuperação da rentabilidade. O arrefecimento da inflação dos insumos da construção civil, ponto que vinha preocupando os investidores, também contribuiu para uma percepção de maior sustentabilidade das margens, favorecendo o desempenho do papel no período.

Por outro lado, o mês foi desafiador para o Itaú. O fluxo estrangeiro, que vinha sustentando as ações mais líquidas da Bolsa, mostrou-se detrator no período e migrou em direção a nomes de commodities que se beneficiaram da recuperação do petróleo e do minério de ferro. Os resultados do segundo trimestre vieram em linha com o esperado, porém sem um catalisador capaz de surpreender positivamente o mercado e sustentar novos avanços, o que contribuiu para o desempenho relativo mais fraco do papel. O mercado também teme uma piora da inadimplência em função da alavancagem das famílias brasileiras.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo e boas pagadoras de dividendos.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Óleo & Petróleo. Encerramos o mês com exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 91,77% e exposição líquida próxima de 80,24%.

Multimercado

Vinci Multiestratégia

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva veio da nossa estrutura de opções visando à valorização do real.

O mês de agosto foi marcado pela estagnação das negociações do acordo de paz entre Estados Unidos e Irã. Entretanto, cada vez mais, novas rotas têm conseguido escoar o petróleo do Oriente Médio sem passar pelo Estreito de Ormuz, o que tem evitado uma desaceleração brusca da atividade global. Além disso, em seu discurso durante o encontro em Jackson Hole, o presidente do Fed, Kevin Warsh, novamente adotou um tom hawkish, deixando em aberto a possibilidade de altas de juros ainda este ano.

No Brasil, a deterioração dos indicadores de atividade econômica continua. O principal destaque foi o crescimento do PIB, cuja composição mostra fraqueza nos setores industrial e de serviços. No campo político, após os debates e maior exposição na televisão, Augusto Cury desponta como um novo nome da terceira via, tendo chegado a 10% nas pesquisas mais recentes.

Posicionamento

Durante o mês, zeramos nossa posição em NTN-B. Mantivemos nossa posição aplicada em juros nominais, acreditando na continuidade da desaceleração da economia brasileira. Ao mesmo tempo, diante da expectativa de melhora do cenário político, mantivemos também nossa estrutura de opções em real contra o dólar.

Vinci Valorem

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições em juro nominal local e nas posições aplicadas em juro real. Por outro lado, o book de moedas contribuiu negativamente.

Em agosto de 2026, o cenário internacional foi marcado pela combinação de tensões geopolíticas, incerteza comercial e mudança nas expectativas de política monetária. A continuidade do conflito entre EUA/Israel e Irã manteve o petróleo e as rotas de transporte sob forte volatilidade, especialmente diante dos riscos que envolvem o Estreito de Ormuz e o Mar Vermelho. Nos EUA, declarações mais duras do Federal Reserve no simpósio de Jackson Hole reacenderam as apostas de uma nova alta de juros.

No Brasil, o mês foi marcado pelo avanço do cenário eleitoral, pela incerteza fiscal e pelos impactos das tensões comerciais com os EUA. A economia também mostrou sinais de desaceleração, com diversos dados apontando para uma atividade em moderação, enquanto os juros ainda elevados seguiram restringindo o crédito e o consumo.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos curtos. Também compõe a carteira de renda fixa uma posição comprada em inclinação na curva de juro nominal.

No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra o real (via estrutura de opções).

Vinci Atlas

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo registrou performance de 1,10% no mês. A principal contribuição positiva veio da nossa posição comprada em ouro, iniciada neste mês, seguida por nossos investimentos em países de fronteira, como Egito e Nigéria. Já o principal detrator foi nossa posição comprada em Brasil.

O mês de agosto foi marcado pela estagnação das negociações do acordo de paz entre Estados Unidos e Irã. Entretanto, cada vez mais, novas rotas têm conseguido escoar o petróleo do Oriente Médio sem passar pelo Estreito de Ormuz, o que tem evitado uma desaceleração brusca da atividade global. Além disso, em seu discurso durante o encontro em Jackson Hole, o presidente do Fed, Kevin Warsh, novamente adotou um tom hawkish, deixando em aberto a possibilidade de altas de juros ainda este ano.

No Brasil, a deterioração dos indicadores de atividade econômica continua. O principal destaque foi o crescimento do PIB, cuja composição mostra fraqueza nos setores industrial e de serviços. No campo político, após os debates e maior exposição na televisão, Augusto Cury desponta como um novo nome da terceira via, tendo chegado a 10% nas pesquisas mais recentes.

Posicionamento

Durante o mês, adicionamos nossa posição comprada em ouro e em setores relacionados a commodities e inteligência artificial na Bolsa americana. Mantivemos nossa posição nos países de fronteira e nossa posição comprada em Brasil.

Ações

Estratégia Long Biased | Vinci Total Return

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição do mês veio da Tenda, que apresentou recuperação de performance em relação ao mês anterior após divulgar resultados acima do consenso de mercado e reforçar a trajetória de recuperação da rentabilidade. O arrefecimento da inflação dos insumos da construção civil, ponto que vinha preocupando os investidores, também contribuiu para uma percepção de maior sustentabilidade das margens, favorecendo o desempenho do papel no período.

O movimento generalizado de saída de fluxo estrangeiro do setor bancário, a migração de capital em direção a nomes de commodities e a preocupação com a inadimplência futura impactaram negativamente o Bradesco. Mesmo com resultados em linha com as expectativas do mercado, o preço da ação não se sustentou.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo e boas pagadoras de dividendos.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Bancos, Utilities e Óleo & Petróleo. Encerramos o mês com exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 94,01% e exposição líquida próxima de 82,37%.

Estratégia Dividendos | Vinci Gas Dividendos e Vinci Seleção

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva do mês veio da Vale. A empresa foi favorecida pela recuperação dos preços do minério de ferro, sustentada pelo aumento dos custos da indústria, pela expectativa de uma demanda mais forte e pelos novos sinais de estímulo econômico na China.

Por outro lado, o mês foi desafiador para o Itaú. O fluxo estrangeiro, que vinha sustentando as ações mais líquidas da Bolsa, mostrou-se detrator no período e migrou em direção a nomes de commodities que se beneficiaram da recuperação do petróleo e do minério de ferro. Os resultados do segundo trimestre vieram em linha com o esperado, porém sem um catalisador capaz de surpreender positivamente o mercado e sustentar novos avanços, o que contribuiu para o desempenho relativo mais fraco do papel. O mercado também teme uma piora da inadimplência em função da alavancagem das famílias brasileiras.

Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás.

Estratégia Long Only | Vinci Mosaico

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva do mês veio da Petrobras, sustentada pela divulgação de resultados sólidos no segundo trimestre, com forte geração de caixa e EBITDA acima do esperado, impulsionados pelo elevado preço do petróleo no período e pelos maiores volumes no pré-sal. Também contribuiu a expectativa de descoberta de petróleo na Margem Equatorial.

Por outro lado, o mês foi desafiador para o Itaú. O fluxo estrangeiro, que vinha sustentando as ações mais líquidas da Bolsa, mostrou-se detrator no período e migrou em direção a nomes de commodities que se beneficiaram da recuperação do petróleo e do minério de ferro. Os resultados do segundo trimestre vieram em linha com o esperado, porém sem um catalisador capaz de surpreender positivamente o mercado e sustentar novos avanços, o que contribuiu para o desempenho relativo mais fraco do papel. O mercado também teme uma piora da inadimplência em função da alavancagem das famílias brasileiras.

Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Óleo & Petróleo.

VINCI COMPASS

Ações											31-ago-26
Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.	
Vinci GAS Dividendos FIA	18,5857	-1,13%	6,76%	19,50%	340.416.797	351.570.716,53	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa	
Vinci Mosaico Institucional FIA*	9,6328	-0,76%	7,07%	16,95%	742.559.275	778.988.054,85	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa	
Vinci Selection Equities FIA	379,6776	-0,50%	5,12%	15,09%	208.841.680	265.492.631,61	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa	
Vinci Mosaico FIA*	9,9262	-0,75%	7,10%	16,89%	115.785.287	132.698.071,31	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa	
Vinci Seleção FIA	506,0357	-0,97%	5,75%	18,17%	21.871.963	22.758.611,00	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-	
Vinci Selection Long Biased FIM	171,4913	1,80%	5,26%	5,32%	4.145.695	5.963.882,42	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B	
Vinci Total Return FIC FIM	229,4974	-0,68%	0,91%	8,92%	49.475.444	76.161.568,48	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B	
Vinci Mosaico Advisory FIA	9,6734	-0,90%	6,81%	16,27%	2.251.515	2.462.738,42	22/04/21	0,033%a.a.	20%	Ibovespa	

*Este Fundo foi originado da venda do Mosaico FIA (08.843.633/0001-00) ocorrida em 14/12/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico e FIA, com data de início em 12/07/2010.

Multimercado										
Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	211,5911	1,10%	6,65%	10,45%	67.163.236	74.820.690,88	08/08/16	2,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Valorem FIM	382,4838	1,09%	9,51%	13,91%	547.052.056	637.934.160,64	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	343,9731	2,41%	-4,61%	-1,22%	111.948.785	127.668.253,82	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.
Vinci Multiestratégia FIM	411,8067	1,00%	8,24%	12,99%	36.366.360	44.508.555,51	31/03/11	1,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Auguri FIC FIM	1,7277	-0,20%	4,79%	6,35%	609.651	50.802.840,31	13/11/19	0,0%a.a.	20%	100% CDI

Previdência										
Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	2,4245	1,31%	8,55%	12,25%	76.918.087	81.323.218,97	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC FI RF DI	148,7185	1,09%	9,25%	14,48%	215.144.537	187.505.482,19	19/05/23	0,25%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC Inflação Longa	113,5411	1,74%	4,20%	8,14%	16.641.612	17.249.496,91	29/09/23	0,45%a.a.	não há	-
Vinci Optimum FIC FIM CP	127,4128	1,12%	6,02%	10,29%	3.271.894	2.742.888,00	19/05/23	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Vida a Prev Equilíbrio FIE FIC FIM	130,6356	1,17%	7,83%	11,13%	21.429.949	24.133.763,46	23/05/23	0,972%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Mosaico FIC FIA	132,2543	-0,79%	7,44%	17,34%	3.575.974	3.678.284,55	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev TR FIE FIM	125,3554	-0,56%	0,45%	7,02%	3.270.994	3.170.773,68	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Credito Advisory Prev XP SEG FI RF CP	169,1318	1,14%	9,82%	15,28%	309.095.809	239.488.271,37	24/03/22	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Valorem Advisory Prev XP Seg FIM	1,7658	1,08%	9,44%	13,83%	43.402.216	44.625.882,86	28/02/20	0,04%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Equilíbrio Advisory XP Seg Prev FIM	1,7000	1,28%	8,59%	12,18%	28.989.930	29.665.478,42	30/08/19	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Previdência FIM	1,9685	1,27%	8,48%	12,15%	20.242.673	20.940.697,99	22/11/17	0,04%a.a.	não há	-

Crédito										
Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	364,0852	1,21%	10,35%	16,32%	92.865.951	79.258.709,68	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	323,1517	1,17%	10,12%	16,04%	165.597.503	125.657.905,02	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	323,3752	1,18%	10,09%	15,99%	583.170.147	428.155.209,47	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Compass Credit Selection FIC FI RF CP LP	196,8344	1,12%	9,58%	15,05%	1.654.012.253	1.244.777.001,94	23/12/19	0,35%a.a.	não há	-
Compass HY 180 Advisory FIC FIM CP	1,6957	1,27%	11,00%	17,39%	203.576.815	147.085.346,63	23/11/22	1,36%a.a.	15%	100% CDI
Compass Yield 30 FI RF CP LP	210,7156	1,19%	10,49%	15,36%	1.922.476.937	1.925.014.446,14	06/05/20	0,60%a.a.	10%	100% CDI

**Rentabilidades dos fundos em relação ao %CDI

Renda Fixa										
Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Reservas Técnicas FI RF REF DI	152,1652	1,10%	9,32%	14,60%	46.052.574	49.349.147,03	20/03/23	0,052%a.a.	não há	-

Índices										
Indexador	% mês	% ano	% 12 meses							
CDI	1,09%	9,33%	14,63%							
Ibovespa (R\$)	-0,33%	10,11%	25,45%							
IMA-B	1,58%	6,75%	11,00%							
Dólar (PTAX)	2,05%	-5,83%	-4,51%							

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci GAS Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se a entes públicos. * O Vinci GAS Lotus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são de caráter confidencial e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seu investimento no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que afetem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras devam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passar a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria: De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 9h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-8512, ouvidoria@vincipartners.com.

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincicompass.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincicompass.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincicompass.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincicompass.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincicompass.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincicompass.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincicompass.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincicompass.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincicompass.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincicompass.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincicompass.com

São Paulo

Olavo Tortelli
11 3572-3737
otortelli@vincicompass.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincicompass.com

The image features a solid blue background. In the top right corner, there are several thin, white, parallel lines that form a series of nested, elongated shapes, resembling a stylized compass or a series of overlapping planes. In the bottom left corner, there are two concentric, white, curved lines that sweep upwards and to the right, also resembling a stylized compass or a series of overlapping planes.

**VINCI
COMPASS**